



Não foi fácil, mas conseguimos

Por A. Domingues de Azevedo, presidente da Direcção da OTOC

No decurso das sessões de esclarecimento realizadas em todo o País sobre o novo Estatuto da OTOC, tive o prazer de verificar que, na sua esmagadora maioria, os TOC compreenderam as profundas alterações introduzidas.

Ao longo destes 14 anos como responsável máximo pelos desígnios da nossa Instituição, nunca vi como imperativo os agradecimentos dos profissionais por tudo o que fomos conquistando. Todavia, se vos dissesse que essas manifestações de carinho e apoio me foram indiferentes, não estaria a ser sincero. Evidentemente que, sem vaidades, mas com a consciência do dever cumprido, senti-me compensado por todo o empenho e dedicação que tenho colocado na profissão.

Demonstrações como aquelas que assistimos em todo o País, constituíram enorme estímulo e um forte tónico para continuar a zelar pelos interesses da classe e dos profissionais.

Na verdade, com as alterações ao Estatuto foram criadas novas e importantes realidades e um leque de oportunidades que é necessário não desperdiçar.

Mas é muito importante que os TOC compreendam que as conquistas alcançadas têm que ser agora analisadas, aplicadas e, acima de tudo, concretizadas com os cuidados e preparação necessários. Temos que estar à altura desta nova etapa, competindo-nos executar os novos espaços e funções que foram criados e estabelecidos no Estatuto da Ordem.

À Instituição compete rasgar horizontes e conceber formas do exercício profissional, para que os TOC possam, com rigor e segurança, trilhar outros caminhos e converter as funções daí resultantes em oportunidades.

O novo Estatuto da OTOC cria, de imediato, uma responsabilidade aos profissionais: agir de

acordo com o novo articulado, evidenciando com o seu comportamento e forma de actuar prova de que merecem o *status* que lhes foi conferido.

Nestas situações, em que as coisas nos chegam como adquiridas, pode haver uma certa tentação em menosprezar as dificuldades encontradas (e foram muitas) para se conseguir o que de novo se nos apresenta.

É bom que os profissionais tenham consciência que todo este processo de alteração do Estatuto não foi tarefa fácil. Desde logo, pelo conceito de inferioridade social que estava associado à profissão, considerando-a indigna de se organizar em Ordem profissional.

Depois, pela imagem negativa que a profissão gozava na Assembleia da República. É bom que não se esqueça a Lei n.º 27/98.

Estes factos foram agravados pelo testemunho e comportamento de alguns profissionais que, na divergência de ideias e entendimentos com os Órgãos da OTOC, confundiram pessoas com a própria Instituição.

Com a conjugação de todos estes factores, e de outros, nem sempre facilmente compreensíveis, esteve em risco a aprovação da lei de autorização legislativa que dava ao Governo “luz verde” para alterar os Estatutos. Só o conhecimento profundo dos meandros legislativos, bem como da linguagem usada nestas circunstâncias, tornou possível o tão desejado “salto em frente”.

Felizmente, tudo acabou bem. A vitória é de todos. Sem excepção. Para que a memória volátil do tempo não apague as evidências, deixei aqui este curto relato dos factos. Porque é bom que todos se recordem do caminho tortuoso que tivemos que ultrapassar. Quando todos ou, pelo menos, a maioria, se une, é certo que, juntos, conseguimos. ■